

PADARIAS JP fez pesquisa em alguns estabelecimentos; pão já sofreu ao menos quatro aumentos no período

Trigo faz filãozinho subir até 14% em 60 dias

GABRIELA FERRAZ
gabriela@jppjournal.com.br

O preço dos insumos agrícolas vem subindo nos últimos meses, e o pão francês, feito a partir da farinha de trigo, também teve um aumento significativo de 14%, segundo informações do presidente da Apapir (Associação dos Panificadores de Piracicaba), Levi Roccia. Proprietário de uma padaria na cidade, Roccia informou que num período de 60 dias, foram registrados quatro aumentos do filãozinho. E ele explica os motivos que contribuíram para a alta do preço do alimento tradicional na mesa do brasileiro: “a falta de chuva, a alta do dólar e a quebra da safra”.

O comerciante acredita, porém, que em novembro, com a vinda da safra nacional, aconteça uma normalização do valor. Em sua padaria, ele repassou aos consumidores apenas a primeiro aumento de 5%. Segundo ele, o preço médio do quilo está em torno de R\$ 8,50 a R\$ 10. “Se continuar aumentando, fica difícil não repassar os outros reajustes. Os gastos de fim de ano são sempre maiores”.

As padarias de Piracicaba registram variações de valores do pãozinho. O JP checkou o quilo do pão em cinco estabelecimentos. O proprietário Bruno Felipe Ramaciotti, que tem uma padaria no Bairro Alto, afirmou que aderiu apenas ao primeiro reajuste também. “Seguramos até o limite, e depois tivemos de repassar”. Ele disse que, a princípio, não pretende subir o preço e está esperançoso em relação a estabilização dos valores. Já um proprietário de outra padaria do mesmo bairro disse não ter aumentado o



Preço do quilo do filãozinho subiu e consumidor já sentiu no bolso; alta do trigo trouxe aumento

valor para não perder a clientela. O valor do quilo do pão, segundo ele, varia entre R\$ 7,60 e R\$ 7,90. “Como trabalhamos em família, dá para manter os custos”. Porém, ele não tem garantias de que não precisará alterar os valores nas próximas semanas.

No Centro, outras duas padarias foram consultadas. A primeira, que tem o preço do quilo a R\$7,69, aderiu apenas ao primeiro reajuste, segundo informações do proprietário. “A gente acompanha o preço da farinha”, afirmou Edmilson José Rossi. Já o dono da outra padaria central, disse que o aumento se dá não apenas pelos ingredientes básicos para realização do pão, mas pelo aumento de 7,5% da folha de pagamento. “A lei da oferta e da procura”, foi citada por Adilson Sartori. O valor

do quilo do filão, em sua padaria, é R\$ 8,61, que serão alterados a partir da semana que vem. “Agora é inevitável”, disse ele. Além disso, o comerciante acredita que os valores utilizados estão muito ligados à gestão da padaria, que envolve o grau de serviço, industrialização e comércio.

Alguns clientes já notam a diferença. Antonio Luiz Bonazzi, 58, por exemplo, afirmou que tem sentido as alterações no preço. “Tenho notado todo dia de manhã. Era um preço, agora é outro. Está pesando no bolso, eu como pão todo dia”, ele disse. Já Carlos Astor, 50, disse que preza sempre pela qualidade e não pelo preço. “Não senti tanta diferença”.

A analista de mercado do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da

Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Flávia Maggiani Moda, confirmou que a farinha de trigo está em alta tanto no mercado nacional como internacional. “A safra atual vai ser menor pelo terceiro ano consecutivo. O estoque sofreu reduções, a produção está menor e consumo continua igual”, explicou Flávia. O motivo apontado por ela no mercado internacional está principalmente na seca generalizada da Rússia e em países da União Européia, que sofreram quebra de safra. No Brasil, segundo ela, a redução da área de trigo influenciou bastante nos resultados, assim como as grandes chuvas na região sul, nos últimos dias. Ela disse que ainda não é possível realizar previsões futuras.

Paulão/JP